

Percurso Teórico-metodológico do Processo de Autoavaliação de um Curso de Formação Profissional

▮ Zenilde Durli *

▮ Aline Battisti Archer **

▮ Diego Eller Gomes ***

▮ Roberto Moraes Cruz ****

Resumo

O objetivo deste relato de experiência é descrever o percurso teórico-metodológico do processo de autoavaliação do curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias, 6ª edição, oferecido na modalidade de educação a distância. A fim de realizar o processo de autoavaliação, foram delimitados quatro eixos de análise – planejamento, execução, gestão e resultados, desdobrados em dimensões, subdimensões e indicadores, os quais orientaram a seleção dos procedimentos de coleta, organização e análise dos dados. O principal produto do processo de autoavaliação do Curso foi um relatório composto pela descrição dos resultados de cada um dos grandes eixos de análise e por proposições de aperfeiçoamento do Curso. O percurso teórico-metodológico apresentado neste estudo pode orientar outros processos avaliativos, desde que sejam considerados os contextos e as especificidades de cada curso.

Palavras-chave: Avaliação. Autoavaliação. Formação Profissional. Educação a Distância.

* Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: zenil dedurli63@gmail.com.

** Mestre e Doutoranda em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES. E-mail: alinearcherr@gmail.com.

*** Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação, Universidade Federal de Santa Catarina e Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: diego.eller@ufsc.br.

**** Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Professor titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: robertocruzdr@gmail.com.

1. Introdução

O Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias, em sua 6ª edição, foi promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça (SENAD-MJ), em parceria com o Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Catarina (NUTE-UFSC), e ofertado na modalidade de Educação a Distância. Teve como objetivo geral “Capacitar os conselheiros estaduais e municipais e líderes comunitários para atuarem na prevenção do uso do crack, álcool e de outras drogas através do fortalecimento da rede comunitária” (BRASIL, 2014, p. 14). O público-alvo foi 40 mil conselheiros estaduais e municipais e lideranças comunitárias de todo o Brasil. Além desses profissionais, também puderam participar agentes comunitários de saúde, policiais e demais profissionais diretamente envolvidos no processo de prevenção do uso de drogas no país.

O Curso teve duração de quatro meses, ofertado entre 21 de julho a 21 de novembro de 2014, com carga horária de 120 horas, e apresentou como pré-requisito à certificação dos cursistas a entrega de um Projeto de Intervenção (PI)¹. O conteúdo do Curso foi dividido em três módulos: Módulo 1 – Sujeitos, Contextos e Drogas; Módulo 2 – Redes para Promoção, Prevenção, Redução de Danos e Tratamento; Módulo 3 – Políticas Públicas e Legislação sobre Drogas; associado ao Módulo Transversal – Projeto de Intervenção².

Os principais recursos educacionais utilizados no Curso foram livro-texto, vídeos, tutorial e ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA). As ferramentas disponíveis para utilização dos cursistas foram: fórum de apresentação, “fale com a monitoria”, fóruns de conteúdos, atividades autoavaliativas, espaço de experiência, intervalo interativo, webteca e programas televisivos. A todos os cursistas foi enviado pelos Correios um kit didático, composto do livro-texto, do guia do cursista, do caderno do

¹O Curso previa, como requisito à obtenção do certificado, a construção de um Projeto de Intervenção (PI) com o objetivo de mobilizar os conhecimentos estudados e discutidos no decorrer da formação como mediadores de ações de intervenção na realidade local. Para orientar o desenvolvimento dessa atividade, foi disponibilizado o Caderno do PI contendo a descrição detalhada de todas as etapas.

² As informações relacionadas à 6ª edição do Curso estão disponíveis no site: <http://conselheiros6.nute.ufsc.br/>.

projeto de intervenção e de um pen drive, este último contendo os materiais didáticos utilizados, condição que possibilitou que pessoas com dificuldade de acessar a internet ou sem acesso a ela pudessem realizar o Curso.

O Curso, para ser executado, contou com duas grandes equipes (interna e externa ao NUTE) constituídas por diversos profissionais de diferentes áreas do conhecimento e com responsabilidades específicas. A equipe NUTE foi composta da Equipe de Mediação da Aprendizagem (EMA), formada por três coordenadores (pedagógico, administrativo e de monitoria), três mediadores pedagógicos, 40 monitores, 40 supervisores de tutoria, 400 tutores, uma pessoa responsável pelo suporte administrativo e outra pelo suporte do AVEA, além de consultores técnico-científicos, coordenadores, equipe financeira, equipe audiovisual, equipe de tecnologia da informação e comunicação, designers instrucionais, designers gráficos/web designers, equipe de autoavaliação, equipe do relatório geral e de controle de fluxo. Autores e coautores, além de prestadores de serviço como o Correio e gráficas, foram equipes externas essenciais ao NUTE no desenvolvimento do projeto.

Com a finalidade de desenvolver um processo de autoavaliação do Curso, foi constituída uma equipe de avaliação, a qual elaborou um modelo de autoavaliação composto por quatro grandes eixos de análise: Planejamento, Execução, Gestão e Resultados. Para cada um dos eixos, foram definidas dimensões e subdimensões, orientadas por um conjunto de indicadores que nortearam a elaboração e a aplicação dos instrumentos de coleta e análise dos dados. Os resultados obtidos forneceram subsídios à reflexão acerca dos avanços e das potencialidades do processo vivenciado no Curso, dos seus limites e dificuldades. Além disso, serviram de base à prestação de contas públicas do cumprimento dos objetivos estabelecidos na oferta da 6ª edição do Curso. O objetivo deste estudo é descrever o percurso teórico-metodológico do processo de autoavaliação da 6ª edição do Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias.

2. O processo de autoavaliação

As edições ofertadas pela UFSC, que antecederam a 6ª edição, foram avaliadas por comissões externas que não acompanharam a cotidianidade dos processos desenvolvidos (MEDINA, 2014). Além da avaliação externa, a 5ª edição contou com uma equipe que

avaliou o desempenho dos cursistas, por meio do procedimento pré-teste e pós-teste (CRUZ; CRISPIM, 2013). Para a 6ª edição, a Coordenação do NUTE-UFSC considerou a necessidade de acompanhar mais a dinâmica de desenvolvimento e oferta do Curso. Para tanto, constituiu a equipe de avaliação interna, composta por dois coordenadores e oito pesquisadores auxiliares, comprometida com um processo de autoavaliação implicado em um leque mais amplo de eixos, dimensões, subdimensões e indicadores de análise que extrapolaram o âmbito da aprendizagem, embora nele tivessem sua centralidade e finalidade precípua. A esta comissão coube avaliar os eixos "planejamento", "execução", "gestão" e "resultados" do Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias (6ª edição), de modo a inferir indicativos da qualidade social do processo formativo.

Conforme destaca Medina (2014, p. 15), no Relatório de Avaliação Externa da 5ª edição do Curso, a avaliação para a formulação e a implementação de políticas públicas, planejamento e gestão de serviços de saúde e para a adoção de novas práticas e tecnologias gerenciais, pedagógicas e de cuidado tem se tornado cada vez mais importante. Nesse sentido, segundo a autora, a avaliação de processos formativos deve responder a duas intencionalidades: i) “[...] corresponder a uma responsabilidade do Estado e a um direito dos cidadãos, prezando pela prestação de contas de um recurso que é público por sua natureza de produção e que deve atender às necessidades dos interessados”; e ii) conceber a avaliação como “[...] instrumento no processo de formulação e aperfeiçoamento de políticas”. A atuação da comissão de autoavaliação da 6ª edição do Curso também esteve orientada por tais intencionalidades, acrescidas de mais uma: iii) instituir “[...] um processo de reflexão retomado permanentemente no próprio processo que dá origem à avaliação” (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 42).

A prestação de contas à sociedade conduziu a pesquisa realizada pela equipe de avaliação, por ser uma das mais relevantes finalidades de uma avaliação. Além disso, a produção de indicativos para o aperfeiçoamento das políticas e a construção de subsídios à reflexão sobre e no desenvolvimento do Curso e à meta-avaliação (DAVOK, 2006) orientaram os trabalhos da equipe de avaliação interna, criada para acompanhar a 6ª edição do Curso.

Esse processo implicou em pensar no significado de avaliar na perspectiva da autoavaliação. Etimologicamente, avaliar significa “atribuir valor a”, ou seja, identificar qualidades ou magnitudes de um fenômeno ou processo que permitam especificar ou tornar mais precisa a sua compreensão como objeto de conhecimento humano (LUCKESI, 1990). Supõe um processo sistemático de fazer perguntas tanto sobre o mérito e a relevância, quanto sobre a forma como é implantada uma proposta e/ou um programa, comparando a realidade com um padrão de qualidade almejado. Requer procedimentos de coleta de um conjunto de informações, examinado à luz de critérios escolhidos adequadamente, para orientar a tomada de decisão.

Por se tratar de um termo polissêmico (AFONSO, 2009), delimitou-se que o processo avaliativo proposto se inscreveria no âmbito da avaliação educacional, mais especificamente da avaliação institucional interna. Autoavaliação compreende a busca do autoconhecimento de determinado processo, objeto, trajetória ou sujeito, orientada pela reflexão “na” e “sobre” a ação. É processo investigativo, portanto, planejado e sistemático, voltado à identificação dos aspectos nos quais houve mais acertos – as possibilidades – e daqueles com os quais ainda se têm dificuldades – os limites.

No contexto deste trabalho, a autoavaliação desempenhou tanto o papel de avaliação diagnóstica (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998), porque levantou informações atinentes ao autoconhecimento como processo essencialmente pedagógico (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 2011), como de avaliação formativa (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998). A própria trajetória de construção e oferta do Curso mobilizou reflexões e possibilitou ambiente favorável às mudanças consideradas necessárias.

Assim, a autoavaliação esteve implicada no reconhecimento mais detalhado do processo de formação dos conselheiros e das lideranças comunitárias, instituído desde a sua concepção até a execução e os resultados, envolvendo a participação de todos os sujeitos. Considerou o fato de que a modalidade educacional adotada se reveste de um caráter multidimensional singular: i) separação espaço temporal entre professor conteudista e cursista; ii) comunicação bidirecional mediada por recursos tecnológicos; iii) centralidade no estudante; iv) apoio de uma organização de caráter tutorial; e v) assentada no uso da modalidade escrita da língua e, conseqüentemente, na capacidade leitora dos sujeitos e mediada pelo uso de diversas mídias (ALLY, 2004; ARETIO, 1987;

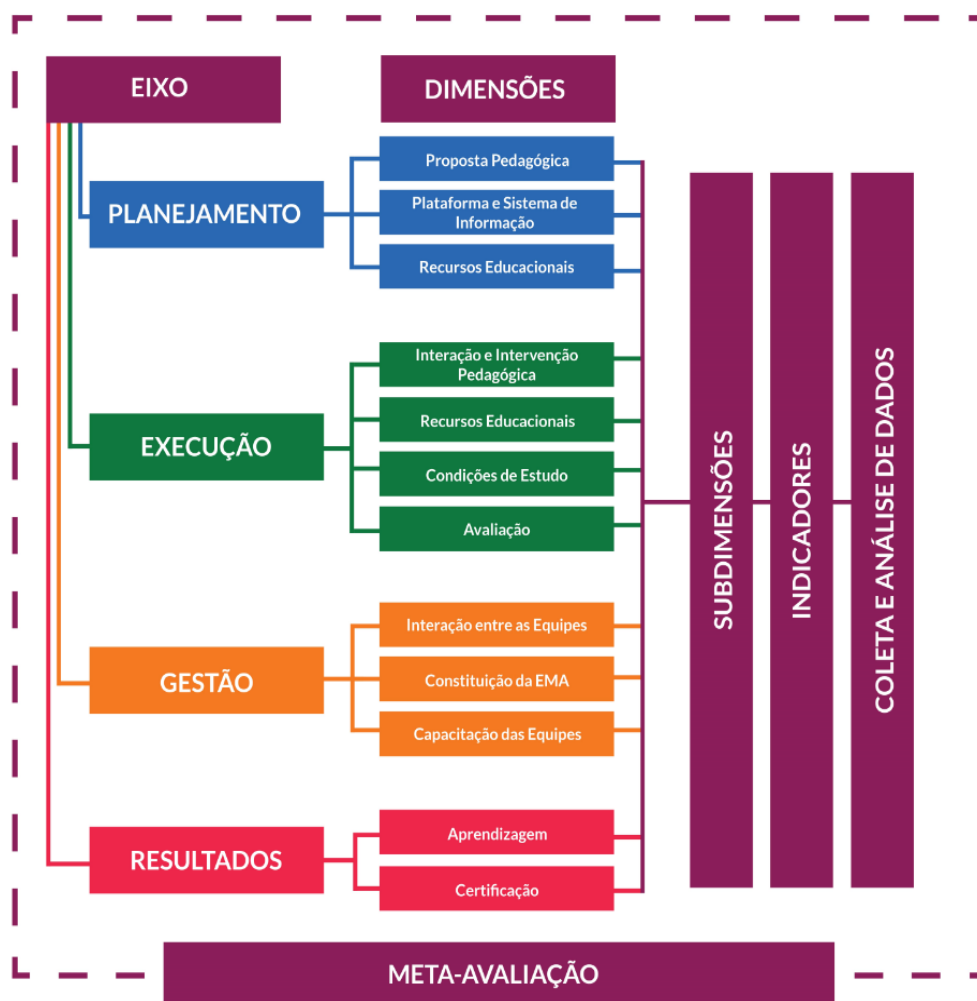
BELLONI, 2012; MOORE; KEARSLEY, 2011; RUMBLE, 2002). O reconhecimento da complexidade do Curso se refletiu na organização de um modelo teórico-metodológico demonstrado a seguir.

2.1 Modelo teórico-metodológico de autoavaliação

O processo de autoavaliação esteve orientado pelo seguinte objetivo geral: “Avaliar as etapas de Planejamento, Execução, Gestão e Resultados do Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias (6a edição), de modo a inferir indicativos da qualidade do processo formativo” (DURLI et al., 2014, p. 11). Com base no objetivo geral, foram delimitados eixos de análise, desdobrados em dimensões e subdimensões, e definidos indicadores que orientaram a seleção dos procedimentos de coleta, organização e análise dos dados.

Esse processo resultou no modelo de avaliação que pretendeu mapear os aspectos a serem avaliados em um sistema de codificação, organizado em subcomponentes e unidades de referência, espelhadas em indicadores. Alguns aspectos a serem avaliados foram definidos *a priori*, com base na análise do projeto do Curso; outros surgiram ao longo do desenvolvimento do processo de autoavaliação. Assim, o modelo permaneceu o mesmo na sua estrutura geral, mas algumas subdimensões emergiram e outros indicadores foram acrescidos e/ou excluídos no decorrer do processo. Os eixos, dimensões e subdimensões, conforme representados na Figura 1, e descritos com mais detalhes na sequência, foram essenciais à coleta e à análise dos dados qualitativos e quantitativos.

Figura 1 – Representação do modelo teórico-metodológico do sistema de relações entre eixos, dimensões, subdimensões e indicadores do processo de autoavaliação do Curso



Fonte: DURLI et al. (2014).

Conforme pode ser observado na Figura 1, os eixos que constituem o modelo de autoavaliação foram denominados de Planejamento, Execução, Gestão e Resultados do Curso. O eixo Planejamento compreende todos os processos de trabalho (organização, recursos utilizados, atividades desenvolvidas, produtos, entre outros) realizados antes do início do Curso. Na Tabela 1 estão apresentados com mais detalhes os componentes do eixo Planejamento.

Tabela 1 - Componentes do eixo Planejamento

Dimensões	Subdimensões	Síntese dos indicadores
Proposta pedagógica	Concepção de ensino e aprendizagem e conteúdo	Engloba aspectos relacionados à concepção pedagógica norteadora do Curso, aos objetivos, à metodologia, ao processo avaliativo, à matriz curricular, entre outros.
Plataforma e sistemas de informação	Sistema virtual educacional para os profissionais e estudantes	Engloba aspectos relacionados à adequação, acessibilidade, velocidade, interface, imagem, áudio e conexão, entre outros.
Recursos educacionais	Livro-texto, Tutorial, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, Programas Televisivos, Rodas de Conversa, Entrevistas com Autores, Minivídeos, Videoaula, Guia do Cursista e Caderno do Projeto de Intervenção	Engloba aspectos relacionados à qualidade, pertinência e clareza dos recursos educacionais.

Fonte: Os autores (2017).

O eixo Execução, por sua vez, é composto dos aspectos referentes aos processos ocorridos ao longo da oferta do Curso. A dimensão Recursos Educacionais do eixo Execução abrange as mesmas subdimensões referidas na dimensão do eixo Planejamento do Curso. Na Tabela 2 estão apresentados alguns componentes do eixo Execução.

Tabela 2 - Componentes do eixo Execução

Dimensões	Subdimensões	Síntese dos indicadores
Interação e intervenção pedagógicas	Interação entre as equipes	Engloba aspectos relacionados ao atendimento e qualidade da comunicação entre os profissionais do Curso.
	Interação entre as equipes e estudantes	Engloba aspectos relacionados ao atendimento, ao estímulo e à qualidade da comunicação entre os profissionais do Curso e os estudantes.
Condições de estudo	Procedimentos de estudo	Engloba aspectos relacionados às características de estudo dos cursistas para este Curso, como o tempo semanal despendido por eles, local e procedimento de estudo.
Avaliação	Avaliação do Projeto de Intervenção	Envolve aspectos relacionados ao projeto de intervenção, considerado o único procedimento de avaliação obrigatório deste Curso, como a qualidade dos <i>feedbacks</i> recebidos pelos cursistas, o período para a realização das atividades do projeto de intervenção, a possibilidade de revisão das atividades do projeto de intervenção, entre outros.

Fonte: Os autores (2017).

O eixo Gestão do Curso compreende os processos de trabalho referentes ao âmbito da gestão de pessoas, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Componentes do eixo Gestão

Dimensões	Subdimensões	Descrição
Interação entre as equipes de mediação da aprendizagem	Assistência entre as equipes de mediação da aprendizagem	Engloba indicadores como “a capacidade de o supervisor atender às necessidades do monitor”
	Comunicação entre as equipes de mediação da aprendizagem	Engloba indicadores como “a qualidade da comunicação entre os supervisores e os coordenadores”
Constituição das equipes de mediação da aprendizagem	Composição e características dos membros das equipes de profissionais	Engloba indicadores como “a relação entre a quantidade de tutores e a quantidade de cursistas”
Capacitação das equipes	Formação sobre o conteúdo dos módulos e oficinas	Engloba indicadores como “a clareza na exposição da concepção do Curso”

Fonte: Os autores (2017).

O eixo Resultados, por sua vez, está descrito na Tabela 4.

Tabela 4 - Componentes do eixo Resultados

Dimensões	Subdimensões	Descrição
Certificação	Egressos, objetivos alcançados e não concluintes	Engloba indicadores como “a relação entre a quantidade de cursistas matriculados e desistentes”, “a relação entre a quantidade de cursistas matriculados e concluintes” , “dificuldades para se manter no Curso”, entre outros.
Aprendizagem	Concluintes	Engloba indicadores como “a comparação entre os resultados do desempenho dos cursistas no pré e pós-teste” e o “exame da construção do projeto de intervenção”

Fonte: Os autores (2017).

À medida que os indicadores forneceram parâmetros às subdimensões e, conseqüentemente, às dimensões de análise, foram realizadas meta-avaliações dos procedimentos utilizados para coleta e análise de dados. A meta-avaliação teve como finalidade gerar informações sobre o processo avaliativo com vistas ao seu aprimoramento. Foi realizada para verificar a qualidade dos procedimentos e das

informações produzidas e registradas nos relatórios finais (SCRIVEN, 1991). De acordo com Elliot (2011) a realização de meta-avaliação possibilita a verificação da aplicação dos comportamentos adequados durante a realização do estudo, ou seja, as questões éticas relacionadas aos avaliadores, se existiram e como foram tratadas durante a avaliação. Além disso, identifica a meta-avaliação como uma forma de reflexão sobre os procedimentos usados na avaliação, favorecendo a geração de novos conhecimentos. Assim, além de exames realizados pela própria equipe acerca de sua atuação, foram coletados dados com os sujeitos que responderam aos itens dos questionários e das entrevistas. Por exemplo, ao final de cada questionário, havia um item aberto, cujo objetivo era identificar quais aspectos desse instrumento poderiam ser aprimorados. Com base nos problemas e dificuldades identificados no decorrer do processo de autoavaliação, foram tomadas decisões, de modo a aprimorar o que iria ainda ser realizado, como a redução da quantidade de itens dos questionários.

2.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

O processo de autoavaliação do Curso, composto por multidimensões (Figura 1), exigiu o uso de diversos procedimentos de avaliação suscitados pela necessidade de coletar diferentes tipos de dados e informações acerca dos indicadores constituintes do modelo teórico-metodológico de autoavaliação. As fontes de coleta de dados envolveram cursistas, supervisores, monitores, tutores, coordenadores, equipes de desenvolvimento, autores, materiais e recursos produzidos, documentos (proposta do Curso, relatórios de avaliação, entre outros), plataforma Moodle e estatísticas geradas pela plataforma. Os procedimentos de coleta de dados também foram diversos: acesso a documentos; aplicação de dois questionários aos cursistas e um questionário a cada uma das equipes de mediação da aprendizagem e de desenvolvimento, bem como aos demais sujeitos implicados no planejamento e na execução do Curso; realização de uma entrevista com a coordenação; e observação das reuniões da Equipe de Mediação de Aprendizagem (EMA). Como procedimentos de análises dos dados coletados, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo e do discurso e estatística descritiva e de associação.

a) Eixo Planejamento: Proposta Pedagógica e Recursos Educacionais

Para o eixo Planejamento do Curso, foi realizada pesquisa documental e aplicados instrumentos de avaliação com itens abertos e fechados. A pesquisa documental teve como objetivo investigar, a partir dos documentos produzidos ao longo das edições ofertadas e disponíveis para consulta, as mudanças que foram sendo implantadas ao longo da oferta das edições do Curso. Ela operou um recorte longitudinal que, neste estudo, remete às informações desde a 2ª edição do Curso, ofertada no ano de 2010, até a 6ª edição, em 2014. Na Tabela 5 são apresentados os documentos que foram consultados e os aspectos analisados.

Tabela 5 - *Corpus* documental e aspectos analisados

Documentos	Objetivo
Propostas de cooperação da 5ª e 6ª edições do Curso; relatórios de avaliação da 4ª e 5ª edições, compilando também alguns dados das edições anteriores, registrados no relatório de avaliação da 4ª edição; parecer encaminhado à Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça pelo NUTE em 2013 (UFSC, 2013).	Identificar a concepção pedagógica norteadora do Curso por meio: a) de seus dados gerais; b) das alterações indicadas no projeto da 6ª edição do Curso; c) de sua metodologia; d) de seu processo avaliativo; e) de sua matriz curricular; e f) dos recursos educacionais utilizados.

Fonte: Os autores (2017).

Para produzir outros dados acerca do eixo Planejamento do Curso e suas referidas dimensões, foram aplicados, também, dois instrumentos de coleta de dados. Na Tabela 6, estão apresentadas as características dos instrumentos de coleta de dados referentes ao eixo Planejamento.

Tabela 6 - Características dos instrumentos de coleta de dados do eixo Planejamento

Instrumento	Características dos itens	Participante	Objetivo
Questionário	Abertos e fechados	Supervisores, monitores e tutores	Identificar a percepção acerca das dimensões Proposta Pedagógica e Recursos Educacionais
Questionário	Abertos	Consultores, coordenadores do Curso, coordenadores das equipes de mediação da aprendizagem e de desenvolvimento, mediadores pedagógicos e comissão de elaboração do Parecer/SENAD	Conhecer a percepção sobre o processo de Planejamento do Curso, especialmente em relação à dimensão Proposta Pedagógica, às dificuldades encontradas no processo de planejamento do Curso e às proposições de mudanças para as próximas edições.

Fonte: Os autores (2017).

As respostas aos itens fechados dos instrumentos foram analisadas com base na ocorrência de respostas às opções da escala: péssimo, ruim, bom, excelente e não se aplica. As respostas aos itens abertos foram analisadas a partir da inferência de categorias com base nos indicativos das respostas.

b) Eixo Execução: Recursos Educacionais, Interação e Intervenção Pedagógicas, Condições de Estudo e Procedimentos de Avaliação do PI

Referente ao eixo Execução do Curso foram avaliadas as dimensões "Recursos Educacionais", "Interação e Intervenção Pedagógicas", "Condições de Estudo" e "Procedimentos de Avaliação do PI".

Tabela 7 - Características dos instrumentos de coleta de dados do eixo Execução

Instrumento	Características dos itens	Participante	Objetivo
Questionário	Abertos e fechados	Equipes de mediação da aprendizagem	Identificação a percepção em relação aos recursos educacionais do Curso
Questionário	Abertos e fechados	Equipes de mediação da aprendizagem	Identificação a percepção em relação aos recursos educacionais do Curso
Questionário	Fechados	Estudantes	Identificação a percepção em relação aos recursos educacionais do Curso
Questionário	Abertos e fechados	Estudantes	Identificação a percepção em relação à interação, intervenção pedagógica e avaliação do Curso.

Fonte: Os autores (2017).

As respostas aos itens fechados dos dois instrumentos aplicados aos membros da EMA foram analisadas com base na ocorrência de resposta às opções da escala: péssimo, ruim, bom, excelente e não se aplica. Para a análise das respostas aos itens fechados dos instrumentos aplicados aos cursistas, a escala que variava entre péssimo, ruim, bom, excelente e não se aplica foi dicotomizada. Assim, a percepção dos cursistas foi distribuída em duas polaridades: negativa e positiva. A opção “não se aplica” foi excluída por não ser adequada para o uso de alguns procedimentos estatísticos. As variáveis dependentes consideradas na análise foram as respostas dos cursistas acerca dos indicadores avaliados, já as variáveis independentes foram as variáveis de perfil, como a situação do cursista

(concluente, participante do PI e participante), nível de escolaridade, área de formação, líder comunitário e conselheiro.

Para tratar os dados coletados, foram utilizados procedimentos estatísticos. Nos casos em que foram feitas escolhas associativas das variáveis estudadas e essas variáveis não apresentaram distribuição normal, foi selecionado o teste não paramétrico qui-quadrado. Quando não havia associação entre as variáveis ou em situações nas quais não havia expectativa de associação entre as variáveis, esse resultado foi descrito, sendo realizada estatística descritiva da variável dependente. Por outro lado, as respostas dos membros das equipes de mediação da aprendizagem e dos cursistas aos itens abertos foram analisadas considerando três elementos de análise: elogios, críticas e sugestões. A partir desses elementos de análise, as respostas foram categorizadas com base nas subdimensões de análise definidas.

Além disso, também foram produzidas informações acerca da dimensão Interação e Intervenção Pedagógicas, especialmente da relação entre tutores e cursistas. Para tanto, foi realizado um estudo das postagens ocorridas no Fórum de Conteúdos do Módulo 3 – Políticas Públicas e Legislação sobre Drogas. A amostra dos grupos dos fóruns foi selecionada com base nos seguintes critérios, considerando o princípio da territorialidade³ que orientou todo o Curso: a) grupos que continham somente cursistas residentes na capital e grupos que continham somente cursistas residentes no interior do estado; b) grupos mesclados contendo cursistas residentes na capital e no interior do estado; e c) grupos constituídos por cursistas provenientes de mais de um estado, mas que continham maior quantidade de cursistas do estado representado na amostra. A amostra final foi constituída por 65 grupos, dos quais participaram 2.929 cursistas, perfazendo um total de 7,3% do total de matriculados. Os dados coletados no Fórum de Conteúdos do Módulo 3 foram analisados com base nas categorias Tutor e Cursista.

Referente às dimensões Recursos Educacionais e Interação e Intervenção Pedagógicas, foi realizada uma análise nos Fóruns do PI em relação à quantidade e ao conteúdo das

³ O Curso tratou o conceito de Territorialidade como um conjunto de práticas que garantem aos sujeitos apropriarem-se do lugar como sendo seu, permanecendo em um dado território e nele se reconheçam. A territorialidade implica, efetivamente, um sentimento de pertencimento, sendo a base para a identidade pessoal e social (SCHNEIDER; FLACH, 2014, p. 9).

postagens da participação dos tutores e dos cursistas. A amostra foi selecionada a partir da quantidade de cursistas matriculados (40.045), distribuídos pelos 26 estados brasileiros e pelo Distrito Federal. Desse universo, por amostragem aleatória simples, definiram-se 10% de grupos de cada estado. A amostra selecionada contemplou 538 grupos de PI cujos fóruns foram consultados para coleta e análise das postagens ocorridas no recorte temporal compreendido entre 1º e 31 de outubro de 2014. Esse recorte temporal não foi aleatório, considerou-se como um espaço de tempo suficiente para uma amostra significativa de postagens e, também, por ser esse o momento mais expressivo da construção dos PIs e, portanto, com maior probabilidade de ocorrência de interações. As categorias de análise dos Fóruns do PI foram definidas com base nas dimensões Recursos Educacionais e Interação e Intervenção Pedagógicas.

c) Eixo Gestão: Interação entre as Equipes de Mediação da Aprendizagem e Processos de Formação das Equipes de Mediação da Aprendizagem

As características dos instrumentos utilizados para coleta de dados do eixo Gestão, estão apresentadas na Tabela 8.

Tabela 8 - Características dos instrumentos de coleta de dados do eixo Gestão

Instrumento	Características dos itens	Participante	Objetivo
Questionário	Abertos e fechados	Equipes de mediação da aprendizagem	Identificar a percepção em relação à interação entre as equipes de mediação da aprendizagem e aos processos de formação dessas equipes.
Entrevista	Abertos	Coordenadores do Curso	Identificar a percepção acerca do planejamento, da execução, da gestão e dos resultados do Curso.

Fonte: Os autores (2017).

Os itens fechados do instrumento aplicado a alguns membros da EMA foram analisados com base na ocorrência de respostas à escala, cujas opções foram péssimo, ruim, bom, excelente e não se aplica. Os itens abertos foram analisados com base em elogios, críticas e sugestões como elementos de análise das subdimensões.

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram categorizados com base nos objetos de estudo das perguntas do roteiro e nos eixos de análise do processo de autoavaliação: Planejamento, Execução, Gestão e Resultados. Para o eixo Planejamento, foram apresentadas as análises dos relatos acerca das conquistas da 6ª edição do Curso, os desafios e as dificuldades dessa edição e sugestões para futuras edições. Em relação aos eixos Execução, Gestão e Resultados, foram apresentadas as análises dos relatos acerca dos procedimentos de trabalho das equipes, dos desafios, das dificuldades e dos acertos da 6ª edição, da certificação do Curso, das mudanças dessa edição em relação às anteriores e do impacto social do Curso.

d) Eixo Resultados: Perfil dos inscritos, dos matriculados, dos concluintes e dos desistentes, Aprendizagem e Certificação

Para o eixo Resultados, foram produzidas informações referentes às dimensões Aprendizagem e Certificação dos cursistas. Na Tabela 9 são apresentadas as características dos instrumentos de coleta de dados para o eixo Resultados.

Tabela 9 - Características dos instrumentos de coleta de dados do eixo Resultados

Instrumento	Características dos itens	Participante	Objetivo
Questionários – pré e pós teste	Fechados	Estudantes	Comparar repertórios de conhecimentos imediatamente antes e depois do Curso, levantando informações sobre os resultados dos processos de aprendizagem por meio da análise do desempenho dos cursistas.
Questionário	Abertos e fechados	Cursistas desistentes	Identificar os motivos de desistência no Curso.

Fonte: Os autores (2017).

Partiu-se do pressuposto de que, para avaliar um conjunto de itens destinados ao rastreamento do repertório de aprendizagem dos cursistas antes e depois do Curso, era necessário realizar um alinhamento de objetivos ou competências (do Curso, dos módulos e de respectivos capítulos), procurando explicitar quais habilidades dos cursistas deveriam ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas. E, por isso, foi realizada uma oficina pedagógica com duração de um dia, juntamente com autores e consultores técnicos do

Curso. Para cada unidade de estudo, foram definidos com eles ao menos dois objetivos; e, para cada objetivo, foram elaboradas pelo menos duas questões com um enunciado, seguido de cinco alternativas de múltipla escolha que variaram em graus de dificuldade (“totalmente correta”, “totalmente incorreta”, “parcialmente correta”, “parcialmente incorreta”, além da alternativa “não sei responder”).

Da quantidade de instrumentos de medida analisados, totalizaram 30.415 questionários, organizados em 91 variáveis (incluindo as variáveis do perfil do cursista) e suas respectivas escalas categóricas e intervalares, que, em seu conjunto, correspondem ao banco de dados consolidado do pré-teste e do pós-teste. Os procedimentos de tratamento e análise de dados do pré-teste e do pós-teste envolveram estatística descritiva (distribuição de frequências, médias e desvio padrão), comparação de médias do escore total para amostras separadas e pareadas, cálculo do tamanho do efeito da significância das análises, análise de variância e análise fatorial.

Em relação à dimensão Certificação, com o intuito de analisar “a relação entre a quantidade de estudantes matriculados e a de concluintes” e “a relação entre a quantidade de estudantes matriculados e a de desistentes”, os dados foram coletados por meio de estatísticas geradas pela plataforma Moodle⁴. Já para a coleta de dados do perfil do inscritos, dos matriculados, dos concluintes e dos desistentes, foi utilizado um questionário de inscrição on-line disponível durante um período de aproximadamente oito meses, desde o dia 17 de dezembro de 2013 até o dia 11 de agosto de 2014. O instrumento foi elaborado por alguns membros da EMA e composto de quatro seções: informações gerais sobre o inscrito, informações sobre a formação acadêmica e profissional dos inscritos, informações profissionais e informações sobre o acesso do inscrito à mídias. As variáveis presentes nas seções foram dispostas em 71 itens, dos quais 26 eram discursivos, cinco de múltipla escolha com a possibilidade de assinalar diversas opções e o restante com a opção de assinalar somente uma. Os dados foram coletados na plataforma on-line do Curso, no momento da inscrição dos cursistas, e posteriormente

⁴ O Moodle (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* ou *Ambiente de Aprendizagem Dinâmico e Modular Orientado a Objetos*) é software de uso livre, aberto para aprimoramento pelos internautas, que permite associar ações de ensino e aprendizagem, assim como é dotado de ferramentas que possibilita a montagem de cursos on-line. Após ser customizado, origina Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA).

organizados em planilhas eletrônicas pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) e enviados à equipe de autoavaliação do Curso. Os dados de perfil foram tratados para a realização das análises comparativas, sendo transformados em percentuais. Para essas análises, entendeu-se como grupos de inscritos aqueles que se inscreveram pelo questionário eletrônico; grupos de matriculados aqueles que foram homologados e optaram por realizar a matrícula; grupos de concluintes os cursistas que entregaram o Projeto de Intervenção e, portanto, preencheram todos os requisitos para receber o certificado de conclusão do Curso; e grupos de desistentes formais aqueles que formalizaram a desistência no decorrer do Curso; e grupos de desistentes informais aqueles que desistiram do Curso, mas não comunicaram os responsáveis.

Para a análise dos motivos de desistência dos cursistas que não formalizaram essa decisão para o Curso utilizou-se uma escala dicotômica, com as opções de resposta “sim” e “não” para cada possível motivo. O item aberto foi destinado para os respondentes explicitarem os “Outros” motivos, diferentes daqueles já elencados nas demais opções, ou realizar alguma sugestão ou comentário. Os itens fechados foram analisados em termos de seu percentual para as opções de resposta “sim” e “não”. Já as respostas ao item aberto foram distribuídas em função de categorias inferidas das respostas apresentadas na seção Resultados.

Para os desistentes do Curso, também foi realizada uma análise dos motivos de sua desistência. A análise dos cursistas que formalizaram a desistência foi realizada pelos autores do Relatório Institucional do Curso (UFSC, 2013).

2.3 Análise do percurso teórico-metodológico: autoavaliação como processo de produção de conhecimento científico

Produzir conhecimento sobre dada realidade para, então, propor intervenções com base nesse conhecimento é o que caracteriza o processo de avaliar (DE LA ORDEN, 2009). O processo de autoavaliação, por sua vez, além de atender a essa função, possui outra característica: o objeto de avaliação está relacionado com o próprio avaliador. Os avaliadores envolvidos no processo de autoavaliação são integrantes da instituição onde ela ocorre. Portanto, possuem ao mesmo tempo, papel de serem fonte de informação, bem como produtores de conhecimento (LEITE, 2008).

De modo a garantir que o processo de avaliação seja o mais fidedigno e confiável possível, os avaliadores necessitam produzir conhecimento da realidade com base no processo de conhecer científico. De forma geral, é necessário que os avaliadores identifiquem o objeto a ser avaliado, definam um sistema conceitual e o estado da arte desse objeto e elaborem um método, ou seja, condição por meio da qual é possível conhecer aspectos do objeto de interesse. Além disso, os avaliadores necessitam considerar que o objeto é passível de ser observado, representado e comunicado; compreender que as relações entre os fenômenos são de multideterminação; atender às necessidades sociais e proporcionar o desenvolvimento do conhecimento científico (CRUZ, 2002).

No processo de autoavaliação do Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias (6a edição), o objeto a ser avaliado foi o próprio Curso. No entanto, como ele é uma classe muito ampla de variáveis, tornou-se necessário identificar eixos, dimensões, subdimensões e indicadores que constituíam o Curso. Em outras palavras, foi necessário definir o objeto de avaliação pelas suas partes constituintes para compreendê-lo de modo completo e ao mesmo tempo preciso. Ou ainda, metaforicamente, foi necessário utilizar um óculos que permitisse enxergar com precisão suficiente o que é denominado de “Curso”.

O processo de identificação das variáveis constituintes do Curso exigiu que a equipe de autoavaliação compreendesse conceitualmente as especificidades de um curso oferecido na modalidade de educação a distância: foram definidos alguns componentes dessa modalidade (e.g. tutor, monitor), bem como os componentes específicos do próprio Curso (e.g. Guia do Cursista, Caderno do Projeto de Intervenção). Nesse sentido, embora imersos no Curso e observando cotidianamente o seu desenvolvimento, foi necessário elaborar um modelo de autoavaliação que orientasse a equipe a enxergar a realidade, sem haver uma simbiose entre o que era vivenciado pela equipe ao longo do Curso e aquilo que foi identificado como relevante a ser avaliado.

Após identificado e caracterizado o objeto de avaliação, foram elaborados procedimentos metodológicos que viabilizassem descobertas em relação a esse objeto. Compreender a função, os limites de cada procedimento e a sua pertinência em relação ao momento da coleta de dados e aos sujeitos envolvidos foram algumas das habilidades

científicas requeridas dos avaliadores. Segundo Luna (2002), cada procedimento de coleta de dados, pelas suas características, apresenta vantagens e limites. É preciso que o pesquisador (avaliador) tenha clareza dessas características e saiba como lidar com elas. Não é suficiente enxergar a realidade apenas de uma forma ou de todas as formas possíveis (utilizando uma “salada mista” de procedimentos), mas é necessário que uma equipe de autoavaliação seja capaz de selecionar e/ou elaborar o procedimentos metodológicos pertinentes para, então, tratar e interpretar os dados coletados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Em síntese, quando cursos de formação profissional são avaliados, a partir ou não da perspectiva da autoavaliação, é preciso que a sociedade na qual o avaliador intervém tenha acesso a uma atuação científica desse profissional: o processo de avaliação não pode ocorrer com base em achismos ou preferências pessoais. Os avaliadores precisam ser capazes de selecionar o que observar e como coletar, tratar e interpretar dados. Em outras palavras, o processo de autoavaliação precisa estar continuamente articulado com o compromisso científico, que é produzir conhecimento de maneira confiável e fidedigna e torná-lo acessível à comunidade.

Considerações finais

O objetivo deste relato foi descrever o percurso teórico-metodológico do processo de autoavaliação da sexta edição do Curso de Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas - Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias, de modo a viabilizar a sistematização das decisões e dos procedimentos metodológicos utilizados nesse processo.

O modelo de autoavaliação elaborado, composto por eixos, constituiu-se no principal orientador de todo o processo de coleta e análise de dados. Cada eixo e, por decorrência suas dimensões, foi avaliado, analisado e compreendido sob o olhar de seus protagonistas: cursistas, tutores, supervisores, monitores, coordenadores. Foram utilizados diversos procedimentos de coleta de dados: pesquisa documental, aplicação de questionários aos sujeitos implicados no planejamento e execução do Curso, realização de entrevistas com os gestores e observação das reuniões da Equipe de Mediação de Aprendizagem (EMA). Como procedimento para o tratamento dos dados coletados,

foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo, análise do discurso, análise estatística, entre outros procedimentos. Um diferencial significativo em relação às avaliações anteriores, foi justamente dar voz aos sujeitos que vivenciaram a 6ª edição, nos diferentes momentos e papéis desempenhados por eles no Curso.

Espera-se que o modelo de autoavaliação proposto para a 6ª edição do Curso contribua como um instrumento de apoio a novas iniciativas de avaliação de cursos de formação profissional, consideradas as especificidades da realidade concreta a ser investigada, e as necessidades efetivas de disseminação de informações e de intervenção social no âmbito das políticas de prevenção de problemas relacionados ao uso de drogas.

Referências

- AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ALLY, M. Foundations of educational theory for online learning. In: ANDERSON, T.; ELLOUMI, F. *Theory and practice of online learning*. Athabasca: Creative Commons, 2004. p. 3-31.
- ARETIO, L. G. Para uma definição de educação a distância. *Tecnologia Educacional*, [S.l.], v. 16, n. 78-79, 1987.
- BELLONI, M. L. Educação a distância e mídia-educação na formação profissional. *Revista eletrônica de jornalismo científico*, [S.l.], 2012.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Guia do cursista*. 6. ed. Brasília, DF: SENAD-MJ, 2014.
- CRUZ, R. M. O processo de conhecer em avaliação psicológica. In: CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JÚNIOR, J. J. (Org.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 15-24.
- CRUZ, R. M.; CRISPIM, A. C. *Relatório de avaliação: curso Prevenção do uso de drogas - capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 5. ed. Florianópolis: NUTE-UFSC, 2013.
- DAVOK, D. F. *Modelo de meta-avaliação de processos de avaliação da qualidade de cursos de graduação*. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)–Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- DE LA ORDEN, A. Evaluación y calidad: análisis de un modelo. *Estudios sobre Educación*, [S.l.], v. 16, p. 17-36, 2009.
- DURLI, Z. et al. *Projeto de autoavaliação da execução do Curso Prevenção dos Problemas Relacionados ao uso de Drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. Documento Interno. 7. ed. Santa Catarina: UFSC; NUTE, 2014.
- DIAS SOBRINHO, J. *Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado*, Florianópolis: Insular, 2002.
- DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. *Avaliação institucional, teoria e experiências*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. em educ*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 941-964, 2011.

LEITE, D. Ameaças pós-rankings Sobrevivência das CPAS e da auto-avaliação. *Avaliação*, [S.l.], v. 13, n. 3, 2008.

LUCKESI, C. C. *Prática docente e avaliação*. [S.l.]: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1990.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

MEDINA, M. G. et al. Relatório de avaliação externa. *Curso de prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 5. ed. Salvador: UFBA, 2014.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Distance education: a systems view of online learning. *Cengage Learning*, [S.l.], 2011.

RUMBLE, G. *The management of distance learning systems*. Paris: UNESCO, 2002.

SACRISTAN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P.B. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCRIVEN, M. *Evaluation thesaurus*. 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. *Parecer sobre as próximas edições do curso de prevenção ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. Florianópolis: NUTE-UFSC, 2013.

SCHNEIDER, D. R.; FLACH, P. M. V. *Caderno de orientações para o projeto de intervenção: curso prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*. Brasília: SENAD-MJ, 2014.

Recebido em: 29/08/2017

Aceito para publicação em: 26/02/2018

Theoretical-methodological Path of the Process of Self-evaluation of a Professional Training Course

Abstract

The objective of this case report is to describe the self-assessment process's theoretical-methodological path of the course named Drug-related Problems - Training for Counselors and Community Leaderships, 6th edition, offered in the distance education model. Four axes of analysis were delimited to carry out the process of self-evaluation - planning, execution, management and results, deployed in dimensions, subdimensions and indicators, which guided the selection of data collection, organization and analysis procedures. The main product of the course self-assessment process was a report composed of the results' description of each analysis' major axes and course's improvement proposals. The theoretical-methodological path presented in this study may guide other evaluation processes; but the context's specificities must be considered.

Keywords: Evaluation. Self-evaluation. Professional Training. Distance Education.

Trayecto Teórico y Metodológico del Proceso de Autoevaluación de un Curso de Formación Profesional

Resumen

El objetivo de este relato de experiencia es describir el trayecto teórico-metodológico del proceso de autoevaluación del curso de Prevención de los Problemas Relativos al Uso de Drogas – Capacitación para Consejeros y Líderes Comunitarios, 6ª edición, ofrecido en la modalidad de Educación a distancia. Para poder realizar el proceso de autoevaluación, se delimitaron cuatro ejes de análisis – planificación, ejecución, gestión y resultados, desplegados en dimensiones, subdimensiones e indicadores, los cuales orientaron la selección de los procedimientos de recolección, organización y análisis de datos. El principal producto del proceso de autoevaluación del Curso fue un informe compuesto por la descripción de los resultados de cada uno de los grandes ejes de análisis y por proposiciones de perfeccionamiento del Curso. El trayecto teórico-metodológico

presentado en este estudio puede orientar otros procesos evaluativos, desde que se consideren los contextos y las especificidades de cada curso.

Palabras clave: Evaluación. Autoevaluación. Formación Profesional. Educación a Distancia.